ISSN: 2358-8829

UMA EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO E FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIAS ATÍPICAS.

Edna dos Santos Lobo Erbes [1]

1. INTRODUÇÃO

A relação entre escola e família constitui um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que os processos educativos ultrapassam os limites da sala de aula e se estabelecem nas interações sociais, culturais e afetivas que permeiam a formação humana. Nesse contexto, reconhecer a diversidade das experiências familiares e compreender suas singularidades representa um compromisso necessário à construção de uma educação inclusiva, democrática e humanizada.

Entre essas realidades, destacam-se as famílias atípicas, cujas vivências frequentemente envolvem desafios relacionados ao acesso a direitos, à participação social, ao enfrentamento de preconceitos e à busca por condições que assegurem o desenvolvimento e a inclusão de seus filhos.

Embora os debates sobre inclusão tenham conquistado maior visibilidade no campo educacional, ainda persistem barreiras atitudinais, comunicacionais e institucionais que podem comprometer a aproximação entre a escola e as famílias. Nesse cenário, o acolhimento não pode ser compreendido apenas como uma atitude de receptividade, mas como uma prática intencional, fundamentada na escuta, no reconhecimento das diferenças e na construção de relações de confiança e corresponsabilidade.

Assim, torna-se necessário ampliar os espaços de participação das famílias no cotidiano escolar, reconhecendo seus saberes, suas experiências e suas contribuições para a construção de práticas educativas mais sensíveis às necessidades dos estudantes.

Essa compreensão encontra respaldo na perspectiva dialógica de Freire (1996), para quem o diálogo constitui uma dimensão essencial das relações educativas, fundamentada no

[1] 1 Mestranda em Educação (UAP/2025); Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (IFRJ/2026); Pós-Graduação em Orientação Educacional (FAMEESP/2023), Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIVERSO/2021), Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (FAMEESP/2021), Gestão Pública (UCDB/2014); Graduação em Pedagogia (UERJ/2020) e Matemática (FERLAGOS/2010). Atua como Assessoramento Pedagógico/Docente Orientadora Educacional (PMCF/2023), Professora Tutora Bolsista das Universidades Públicas. E-mail: ednaerbes@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

respeito aos sujeitos e na valorização de seus conhecimentos e experiências. De maneira complementar, Mantoan (2003) defende uma concepção de educação inclusiva que reconhece a diversidade humana como elemento constitutivo da escola, exigindo a superação de práticas homogeneizadoras e excludentes.

Morin (2000), por sua vez, contribui para essa reflexão ao destacar a importância da compreensão humana, da solidariedade e do reconhecimento da complexidade das relações sociais, princípios indispensáveis à formação de uma sociedade comprometida com o respeito às diferenças.

Sob essa perspectiva, a aproximação entre escola e famílias atípicas demanda ações que ultrapassem os momentos formais de comunicação institucional, favorecendo oportunidades de encontro, diálogo e compartilhamento de experiências. A escuta das famílias possibilita compreender aspectos de suas trajetórias que nem sempre se tornam visíveis no cotidiano escolar, ao mesmo tempo que permite identificar barreiras, necessidades e possibilidades de atuação coletiva. Desse modo, a escola pode constituir-se como um espaço de pertencimento, no qual as famílias sejam reconhecidas não apenas como responsáveis pelos estudantes, mas como participantes ativas dos processos educativos.

É nesse contexto que se insere o projeto “Entre Pais: Laços que Acolhem”, desenvolvido nas unidades escolares da rede municipal de ensino de Cabo Frio no estado do Rio de Janeiro durante o ano letivo de 2026. A iniciativa propõe a realização de encontros organizados em rodas de conversa e espaços de escuta ativa, buscando favorecer o acolhimento, o compartilhamento de vivências e o fortalecimento das relações entre famílias, educadores e comunidade escolar.

A proposta parte do entendimento de que a construção de uma escola inclusiva exige não apenas a garantia do acesso e da permanência dos estudantes, mas também o estabelecimento de relações humanas pautadas na empatia, no respeito e na participação coletiva.

Diante desse cenário, o trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições do projeto “Entre Pais: Laços que Acolhem” para o acolhimento das famílias atípicas e o fortalecimento dos vínculos entre escola e família, considerando a promoção de práticas educativas inclusivas e humanizadas. Especificamente, busca-se compreender a importância dos espaços de escuta e diálogo no contexto escolar; identificar possibilidades de valorização das experiências e singularidades das famílias atípicas; examinar as contribuições dos encontros para a participação e o sentimento de pertencimento das famílias; e refletir sobre o papel da

ISSN: 2358-8829

comunidade escolar na superação de barreiras e na construção de relações mais acolhedoras e inclusivas.

Assim, o estudo apresenta e discute uma experiência de intervenção educacional em desenvolvimento na rede municipal de ensino de Cabo Frio, fundamentada em uma abordagem qualitativa, de natureza interventiva e descritiva. Ao considerar as experiências compartilhadas nos encontros e os resultados parciais da iniciativa, pretende-se contribuir para a reflexão sobre a relação entre escola e família, evidenciando a importância de práticas de acolhimento que reconheçam a diversidade, fortaleçam os vínculos humanos e ampliem as possibilidades de participação das famílias na construção de uma educação efetivamente inclusiva.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza interventiva e descritiva, desenvolvida a partir do projeto “Entre Pais: Laços que Acolhem”, realizado pela Supervisão de Orientação Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro. A abordagem qualitativa fundamenta-se em Minayo (2014), ao considerar a compreensão das experiências, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências.

O caráter descritivo, conforme Gil (2019), relaciona-se à caracterização dos fenômenos e das relações observadas, enquanto a dimensão interventiva está associada à realização de ações planejadas no contexto educacional, voltadas ao fortalecimento das relações entre família e escola.

A intervenção é desenvolvida por meio de encontros presenciais, previamente agendados com as unidades escolares, organizados em rodas de conversa com familiares de estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições do neurodesenvolvimento, além de educadores e integrantes da comunidade escolar. Até julho de 2026, o projeto havia contemplado dez unidades escolares, alcançando 120 famílias. Com a continuidade das ações, até outubro do mesmo ano, a iniciativa foi ampliada para 25 unidades escolares, envolvendo aproximadamente 250 famílias, com previsão de conclusão em dezembro de 2026.

A organização dos encontros compreende duas etapas: preparação e execução. Inicialmente, o Professor Orientador Educacional (POE) de cada unidade escolar articula o agendamento e a mobilização das famílias, enquanto a equipe escolar organiza o espaço físico. As articuladoras do projeto são responsáveis pela elaboração das pautas, pelo planejamento das

ISSN: 2358-8829

atividades e pela mediação das rodas de conversa, considerando as particularidades de cada contexto escolar e as etapas da educação básica.

As rodas de conversa constituem o principal procedimento de intervenção, fundamentado em Moura e Lima (2014), que reconhecem esses espaços como possibilidades de diálogo, compartilhamento de experiências e construção coletiva de conhecimentos. Como dinâmica inicial, são disponibilizadas em um recipiente frases relacionadas às vivências das famílias atípicas. Cada participante é convidado a retirar uma frase e refletir sobre seu significado em sua trajetória, podendo compartilhar espontaneamente suas percepções com o grupo. A atividade busca favorecer a identificação entre os participantes, a escuta ativa e o sentimento de pertencimento, respeitando o desejo individual de se manifestar.

Os encontros são organizados em três eixos temáticos: o diagnóstico, a parceria entre escola e família e o cuidar de si para cuidar do outro. O primeiro eixo aborda as experiências, os sentimentos e os desafios relacionados ao diagnóstico e ao desenvolvimento neuroatípico, ampliando o conhecimento das famílias sobre as singularidades e as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes. O segundo enfatiza o diálogo, a corresponsabilidade e a construção de estratégias conjuntas para favorecer a inclusão e a aprendizagem. O terceiro propõe reflexões sobre o autocuidado, o bem-estar e a importância do reconhecimento das necessidades dos familiares e responsáveis.

A documentação das atividades é realizada por meio de pautas, listas de presença, registros fotográficos e relatórios elaborados pelas articuladoras após os encontros, sendo os materiais arquivados no portfólio da Orientação Educacional da Secretaria Municipal de Educação. A análise dos resultados parciais fundamenta-se na apreciação qualitativa e descritiva dos relatórios, buscando identificar aspectos relacionados ao acolhimento, ao compartilhamento de experiências, à ampliação de conhecimentos, ao fortalecimento dos vínculos e à participação familiar.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação inclusiva e acolhimento das famílias atípicas

A educação inclusiva pressupõe o reconhecimento da diversidade humana e a construção de práticas educativas que assegurem a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes. Para Mantoan (2003), a inclusão exige a transformação das concepções e práticas escolares, superando modelos homogeneizadores que desconsideram as singularidades dos sujeitos. Nessa perspectiva, o acolhimento das famílias

atípicas constitui uma dimensão importante da inclusão, pois permite reconhecer suas experiências, necessidades e contribuições para o processo educativo.

As famílias de estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições do neurodesenvolvimento vivenciam trajetórias singulares, que podem envolver desafios relacionados ao diagnóstico, às demandas de cuidado, ao acesso a direitos e à superação de barreiras sociais e institucionais. Entretanto, essas experiências também são constituídas por aprendizagens, descobertas e conquistas que precisam ser valorizadas. Sassaki (1997) contribui para essa compreensão ao defender a construção de uma sociedade inclusiva, na qual as instituições assumam a responsabilidade pela eliminação de barreiras e pela promoção da participação de todos.

Assim, o acolhimento ultrapassa atitudes individuais de receptividade, constituindo uma prática educativa fundamentada na escuta, no respeito às diferenças e na valorização das experiências familiares. A escola, ao reconhecer as singularidades dessas famílias, amplia as possibilidades de construção de relações mais inclusivas e humanizadas.

3.2 Relação escola-família e desenvolvimento humano

A relação entre escola e família constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessen e Polonia (2007) destacam que esses dois contextos exercem influência significativa sobre os processos de aprendizagem, socialização e desenvolvimento humano, evidenciando a importância de relações de cooperação e participação.

A aproximação entre escola e família favorece a construção de estratégias compartilhadas que considerem as necessidades, as potencialidades e as singularidades dos estudantes.

Freire (1996), ao compreender o diálogo como dimensão essencial da prática educativa, contribui para a reflexão sobre a importância de relações fundamentadas na escuta, no respeito e no reconhecimento dos saberes dos sujeitos. Nesse sentido, a parceria entre escola e famílias atípicas deve ultrapassar a transmissão de orientações, constituindo uma relação de corresponsabilidade na qual as experiências familiares sejam reconhecidas como conhecimentos relevantes para a construção de práticas inclusivas.

3.3 Rodas de conversa, acolhimento e construção coletiva de conhecimentos

As rodas de conversa constituem espaços de diálogo e compartilhamento de experiências que favorecem a construção coletiva de conhecimentos e o fortalecimento das relações humanas. Moura e Lima (2014) reconhecem esse recurso como uma possibilidade

ISSN: 2358-8829

metodológica de expressão de percepções, troca de vivências e produção de sentidos, permitindo que os participantes reflitam coletivamente sobre suas experiências.

No contexto das famílias atípicas, esses espaços possibilitam compartilhar sentimentos, desafios e conquistas relacionados ao diagnóstico, ao desenvolvimento dos filhos e às relações com a escola. Experiências como insegurança, medo, negação e ressignificação de expectativas podem integrar determinadas trajetórias familiares, sem constituírem etapas obrigatórias ou universais. O reconhecimento de vivências semelhantes pode contribuir para reduzir a sensação de isolamento e fortalecer o sentimento de pertencimento, favorecendo a compreensão de que os desafios enfrentados não são experiências exclusivamente individuais.

Morin (2000) destaca a importância da compreensão humana, da solidariedade e do reconhecimento da complexidade das relações sociais. Essa perspectiva contribui para compreender as rodas de conversa como espaços de valorização das singularidades, nos quais a escuta e o diálogo favorecem a construção de relações mais empáticas e acolhedoras.

Outro aspecto relevante refere-se ao autocuidado dos familiares e responsáveis, considerando que as demandas cotidianas relacionadas ao acompanhamento dos filhos podem envolver desafios emocionais, físicos e sociais. A reflexão sobre o "cuidar de si para continuar cuidando" reconhece os familiares como sujeitos que também possuem necessidades e direitos, destacando a importância do bem-estar e das redes de apoio.

Dessa maneira, as rodas de conversa articulam acolhimento, compartilhamento de experiências e construção coletiva de conhecimentos, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre escola e famílias atípicas e para a promoção de uma cultura escolar inclusiva, participativa e humanizada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados parciais do projeto "Entre Pais: Laços que Acolhem" demonstram a ampliação de sua abrangência na rede municipal de ensino de Cabo Frio. Até julho de 2026, foram contempladas dez unidades escolares e 120 famílias, alcançando, em outubro, 25 unidades e aproximadamente 250 famílias. A partir dos relatos compartilhados nas rodas de conversa, foram identificadas três categorias analíticas: diagnóstico, acesso a direitos e barreiras sociais; parceria escola-família e desenvolvimento integral; e autocuidado, sobrecarga e redes de apoio.

Na primeira categoria, os relatos evidenciaram diferentes trajetórias diagnósticas, incluindo diagnósticos realizados aos dois ou três anos de idade e processos ainda em andamento aos 16 ou 17 anos. As famílias destacaram a importância do diagnóstico oportuno

ISSN: 2358-8829

para o acesso a intervenções e acompanhamentos especializados, mas também apontaram a demora no atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a insuficiência de orientações e encaminhamentos após o diagnóstico. Foram relatadas, ainda, situações de preconceito familiar, abandono parental, rotulação social relacionada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e dificuldades para compreender e atender às necessidades dos filhos. Esses achados evidenciam barreiras sociais e institucionais que ultrapassam o ambiente escolar, reforçando a necessidade de práticas inclusivas e de garantia de direitos, conforme discutem Mantoan (2003) e Sassaki (1997).

Na segunda categoria, destacou-se a importância da parceria entre escola e família para o acompanhamento integral do desenvolvimento dos estudantes. A troca de informações sobre necessidades, potencialidades e formas de aprendizagem constitui um elemento essencial para a construção conjunta de estratégias pedagógicas inclusivas. Essa compreensão dialoga com Dessen e Polonia (2007), que reconhecem a família e a escola como contextos fundamentais para o desenvolvimento humano, e com Freire (1996), ao valorizar o diálogo e os conhecimentos construídos nas experiências dos sujeitos.

Na terceira categoria, os relatos revelaram dificuldades relacionadas à ausência de redes de apoio, à presença de mães que assumem sozinhas as responsabilidades familiares e à sobrecarga física e emocional decorrente das demandas cotidianas de cuidado. As reflexões desenvolvidas nos encontros ressaltaram a importância do autocuidado e do reconhecimento das necessidades dos familiares, considerando os riscos de esgotamento físico e mental. Entretanto, o cuidado de si não deve ser compreendido apenas como responsabilidade individual, mas também como uma questão que exige apoio familiar, social e institucional.

De modo geral, os achados evidenciam que as rodas de conversa constituem espaços de escuta, identificação e compartilhamento de experiências, favorecendo a reflexão coletiva sobre desafios comuns. Conforme Morin (2000), a compreensão humana exige o reconhecimento das singularidades e da complexidade das relações sociais.

Nessa perspectiva, a principal contribuição do projeto está em demonstrar que o acolhimento das famílias atípicas não deve se limitar à escuta de suas dificuldades, mas também dar visibilidade às barreiras enfrentadas e subsidiar ações institucionais comprometidas com a inclusão, o cuidado e a garantia de direitos. Por se tratar de uma intervenção em andamento, os resultados apresentados são parciais e não permitem, isoladamente, afirmar a superação das barreiras identificadas.

ISSN: 2358-8829



Figura 1. Professoras Orientadoras da Escola Municipal Professora Patrícia de Almeida Azevedo e Articuladora do Projeto na recepção das famílias da roda de conversa.



Figura 2. Diretora da Unidade Escolar Professor Oswaldo Santa Rosa, Professor Orientador e as Articuladoras do Projeto na recepção das famílias da roda de conversa.

ISSN: 2358-8829

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Entre Pais: Laços que Acolhem” evidencia a importância das rodas de conversa como espaços de acolhimento, escuta e fortalecimento da relação entre escola e famílias atípicas. Os resultados parciais revelam desafios relacionados ao diagnóstico, ao acesso aos serviços de saúde, ao preconceito, à sobrecarga familiar e à fragilidade das redes de apoio, ressaltando a necessidade de ações que ultrapassem o contexto escolar.

Nesse sentido, o acolhimento não pode se limitar à escuta das dificuldades, mas deve contribuir para dar visibilidade às barreiras enfrentadas e subsidiar ações institucionais comprometidas com a inclusão, o cuidado e a garantia de direitos. Como contribuição prática e científica, a pesquisa apresenta as rodas de conversa como estratégia de aproximação entre escola e família, capaz de produzir conhecimentos sobre suas necessidades e orientar ações de articulação entre educação, saúde e assistência social.

Considerando que o projeto permanece em desenvolvimento, os resultados são parciais e indicam a necessidade de novas pesquisas que investiguem suas contribuições para a participação familiar, o fortalecimento dos vínculos e a construção de redes de apoio. Espera-se, assim, que a experiência subsidie práticas educativas mais inclusivas, humanizadas e comprometidas com o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003. Acesso em: 03 maio 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 23, n. 1, p.

95-103, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338. Acesso em: 05 maio 2026.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.